

A LITURGIA NO TEMPO PASCAL

Considerações e sugestões gerais

1º Texto

A festa da páscoa nos remete a duas festas primitivas: *A festa de pessah* (páscoa) – pré-israelita, nesta as famílias hebraicas celebravam a chegada da primavera, oferecendo um sacrifício (*pessach* – o cordeiro pascal). *A festa dos ázimos* – talvez de Canaã e que se tornou israelita. Também realizada na primavera quando os lavradores da palestina comemoravam o início da colheita de trigo desfazendo-se de toda a massa fermentada.

Com o tempo, estas duas festas associaram-se a outro evento que ocorreu na primavera:

- O Êxodo do Egito - (*pessach*) - foi identificado com o fato de Deus ter ‘passado por cima’ das casas dos israelitas, poupando da décima praga, a morte dos primogênitos egípcios.

- O pão ázimo - foi relacionado com o fato de que os judeus, em sua fuga apressada do Egito, não tiveram tempo de esperar a massa crescer e assaram pães ázimos com a massa fermentada.

Na época de Jesus, todo judeu peregrinava para Jerusalém para celebrar a páscoa.

A ceia era realizada em família e o sacrifício do Cordeiro no templo. Foi numa ocasião desta que Jesus anuncia e celebra a sua páscoa – sua passagem da morte para a vida – ele mesmo se torna o Cordeiro Pascal.

A festa da páscoa é memorial do dia em que o Pai tirou Jesus do túmulo, da morte, e o exaltou Senhor dos vivos e dos mortos. A liturgia celebra esta ação do Senhor em cada dia do ano e em cada celebração, mas nós celebramos com mais intensidade no tempo pascal. As cores alegres e festivas, com a predominância do branco, indicam o caráter festivo deste tempo.

Os cinquenta dias do *tempo pascal* são como “um só dia”, “um grande domingo” (Santo Atanásio), onde prolongamos o *aleluia* dando graças ao Senhor (*aleluia* é palavra hebraica que significa dar graças) porque ressuscitou Jesus, e porque nos insere neste mistério de vida.

No domingo de ramos e da paixão do Senhor, todos são convidados a iniciar a celebração da Páscoa de nosso Senhor e seguir os passos de Jesus para que associados pela graça à sua cruz participem também de sua ressurreição e de sua vida (cf. celebração de ramos e da Paixão).

Neste tempo em que celebramos a vitória de Cristo, o verdadeiro Cordeiro pascal, que morrendo destruiu a morte, e, ressurgindo, deu-nos a vida em plenitude, somos convidados a celebrar com alegria e exultação.

Para celebrarmos profundamente a páscoa é importante não esquecermos alguns símbolos, atitudes e ações rituais que marcam este tempo, como prolongamento da Páscoa:

- O círio pascal, durante os cinquenta dias da páscoa, está no centro das nossas celebrações como sinal do Cristo vivo, ressuscitado, luz de nossas vidas. É

importante que ele seja bem bonito e enfeitado. Ele pode ser aceso e incensado no início da celebração, enquanto a assembleia canta um refrão que evoque o sentido do gesto. A comunidade pode ser convidada a se aproximar do círio, ou a estender a mão em direção a ele, durante a profissão de fé, nas preces e na bênção final.

- Uma das expressões mais fortes é o “aleluia”, palavra hebraica que significa simplesmente “louvor a Deus”. É o canto novo da vitória do Cristo e das comunidades dos filhos e filhas de Deus.
- As flores ligam a páscoa com a natureza, sempre superando a hostilidade do tempo e irrompendo com força de vida e encanto.
- O rito da aspersão da água, no tempo pascal, mais do que um sentido penitencial, faz memória do batismo e pode substituir o ato penitencial ou ser feito no momento da profissão de fé, como aconteceu na celebração da Vigília pascal.
- A última semana da páscoa é consagrada pelas Igrejas como tempo de oração pela unidade dos cristãos. Antecedendo pentecostes é importante programar os momentos dessa oração.
- “Particular importância é dada ao canto do povo, dos ministros e de quem preside a celebração do tríduo pascal, atribuindo às conferências episcopais o dever de propor melodias para os textos e as aclamações. O documento fala de “um repertório próprio para estas celebrações” e a elas reservado (reserva simbólica), tendo em conta a devida participação do povo. Chega mesmo a apontar o que deve ser cantado, por exemplo: o relato da paixão e a oração universal, a proclamação da páscoa, a ladainha dos santos e a bênção da água batismal... (cf. PCFP, 42). No Brasil dispomos já um rico repertório apropriado e reservado para a celebração do tríduo pascal”.¹ O *Hinário Litúrgico 2*, da CNBB e o *Ofício Divino das Comunidades*, oferecem excelentes sugestões de letra e música para este tempo.

*Toxto extraído do Roteiro
Homilético do Tempo Pascal da
autoria das Irmãs Veronice
Fernandes e Helena Ghiggi*

Para conversar:

- . Como o povo Israelita celebrava a páscoa (cf Ex 12)?
- . Qual é o significado da Páscoa para nós Cristãos?
- . Para celebrar bem o Tempo Pascal, o que é importante destacar?

¹ ORMONDE Domingos, CARPANEDO Penha. Preparando o ciclo pascal, tríduo. *Revista de Liturgia*, nº 218, mar/abr/2010, p. 16.

A preparação e celebração das festas pascais

2º Texto

Seguem também algumas considerações gerais tiradas da Carta Circular *Paschalis Sollemnitatis* – A preparação e celebração das festas pascais²:

- “A celebração da Páscoa continua durante o tempo pascal. Os cinquenta dias que vão do domingo da Ressurreição ao domingo de Pentecostes são celebrados com alegria como um só dia festivo, antes como “o grande domingo.
- Os domingos deste tempo devem ser considerados como “domingos de Páscoa” e têm precedência sobre qualquer festa do Senhor e qualquer solenidade. As solenidades que coincidem com estes domingos são celebradas no sábado anterior. As festas em honra da bem-aventurada Virgem Maria ou dos santos, que ocorrem durante a semana, não podem ser transferidas para estes domingos.
- Para os adultos que receberam a iniciação cristã na vigília pascal, todo este tempo é reservado à mistagogia. Portanto, onde houver neófitos, observe-se tudo o que é indicado no Rito da Iniciação cristã dos adultos, n. 37-40 e 235-239. Faça-se sempre, na oitava da Páscoa, a oração de intercessão pelos neobatizados, inserida na oração eucarística.
- Durante todo o tempo pascal, nas missas dominicais, os neófitos tenham reservado um lugar especial entre os fiéis. Procurem eles participar nas missas juntamente com os seus padrinhos. Na homília e, segundo a oportunidade, na oração universal, faça-se menção deles.
No encerramento do tempo da mistagogia, nas proximidades do domingo de Pentecostes, faça-se alguma celebração segundo os costumes da própria região. Além disso, é muito oportuno que as crianças recebam a sua Primeira Comunhão nestes domingos pascais.
- Durante o tempo pascal os pastores instruem os fiéis, que já fizeram a primeira Comunhão, sobre o significado do preceito da Igreja de receber neste tempo a Eucaristia. Recomenda-se, sobretudo na oitava da Páscoa, que a sagrada Comunhão seja levada aos doentes.
- Onde houver o costume de benzer as casas por ocasião das festas pascais, tal bênção seja feita pelo pároco ou por outros sacerdotes ou diáconos por ele delegados. É esta uma ocasião preciosa para exercitar o múnus pastoral. O pároco faça a visita pastoral a cada família, tenha um colóquio com os seus membros e ore brevemente com eles, usando os textos contidos no Ritual das Bênçãos. Nas grandes cidades veja-se a possibilidade de reunir mais famílias, para juntas celebrarem o rito da bênção.
- O domingo de Pentecostes conclui este sagrado período de cinquenta dias, quando se comemora o dom do Espírito Santo derramado sobre os apóstolos, os primórdios da Igreja e o início da sua missão a todos os povos, raças e nações. Recomenda-se a celebração prolongada da missa da vigília, que não tem um

² Congregação do Culto Divino, 1988, nn. 100 – 108.

caráter batismal como a vigília da Páscoa, mas de oração intensa segundo o exemplo dos apóstolos e discípulos, que perseveravam unânimes em oração juntamente com Maria, a Mãe de Jesus, esperando a vinda do Espírito Santo.

- É próprio da festividade pascal que toda a Igreja se alegre pelo perdão dos pecados, concedido não só àqueles que renascem no santo Batismo, mas também aos que há tempo foram admitidos no número dos filhos adotivos”. Mediante uma atividade pastoral mais intensa e maior empenho espiritual da parte de cada um, com a graça do Senhor, será possível a todos os que tenham participado nas festas pascais testemunhar na vida o mistério da Páscoa celebrado na fé”.

*Toxto extraído do Roteiro
Homilético do Tempo Pascal da
autoria das Irmãs Veronice
Fernandes e Helena Ghiggi*

Para Conversar:

- . O Tempo Pascal deve ser celebrado dentro de que espírito e com que atitude?
- .Para a Iniciação Cristã de Adultos, o Tempo Pascal era propício para que prática catequética e qual o sentido da mesma?
- .Como tornar as celebrações mais alegres e participativas no Tempo Pascal?
- . O Tempo Pascal é um período recomendado para que práticas sacramentais?